

O espaço do policial militar feminino negro nos setores profissionais da polícia militar do Estado de Mato Grosso

Marli de Souza Queiróz

Resumo

Este estudo faz parte de uma pesquisa detalhada sobre o espaço do policial militar feminino negro nos setores profissionais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso: um estudo sobre concepções, vivências, saberes e ocupação do espaço da policial feminina negra na instituição. Tem como objetivo analisar a ocupação do espaço do policial feminino negro nos setores profissionais da Polícia Militar. O artigo trabalha com dados extraídos de quinze entrevistas realizadas com policiais de três unidades, duas em Cuiabá-MT e uma em Várzea Grande-MT, e observação em Unidades policiais e na Arena pantanal. Utilizando o recurso dos discursos e da observação foi possível caracterizar evidências de ocupação de espaço profissional com práticas preconceituosas e discriminatórias.

Palavras-chave: Polícia Militar. Policial feminino. Preconceito racial.

Introdução

A pesquisa busca compreender como as policiais militares negras percebem seus espaços profissionais nos setores da polícia militar. A análise do estudo é para responder: O espaço da policial militar feminina negra nos setores profissionais da polícia militar de Mato Grosso é ocupado por demarcação de preconceito e discriminação?

Este estudo tem o caráter etnográfico e no percurso metodológico foram utilizados como coletas de dados questionário, entrevistas e observação e, tem como técnica de análise de dados a análise de conteúdo.

A Corporação Policial Militar desempenha sua atividade constitucional organizada com base na hierarquia e disciplina, que somente em 1977 regulamentou, através de portaria do Estado Maior do Exército, a admissão de mulheres nos quadros de carreira das Polícias Militares brasileiras.

Mesmo normatizada a invisibilidade das mulheres nas polícias é notória, seu efetivo é reduzido, tem relação direta com o fato de que elas estão nas atividades administrativas, e a minoria, isto é, as policiais negras nos serviços operacionais, o que tem sido proporcionado intencionalmente pela própria instituição.

A policial militar e seu espaço profissional

As mulheres ao longo de toda a caminhada da Humanidade, tem sido, e ainda é minimizada a sua importância em muitas culturas e povos, sempre apareciam, quando apareciam, sempre limitadas pelas representações e ideais masculinos, sempre frágil, submissa, cuidadora do lar, e, em especial realizar a felicidade do marido. (SANTOS, 1981).

A questão biológica também faz parte desse debate, tanto que, segundo Bourdieu (2002) essa ideia de oposição entre feminino e masculino surge a partir do momento em que o princípio masculino é tomado como medida das coisas e dos fatos. Homens e mulheres são vistos como duas variantes da mesma fisiologia, porém uma superior, outra inferior.

Mas, foi a partir da revolução industrial, que abriram oportunidades para a mulher trabalhar nas fábricas, diferenciando assim, o trabalho doméstico (sem rendimentos) do trabalho remunerado, no espaço público. No século XVIII e XIX, em face da expansão no campo empregatício, as mulheres deixaram os seus lares e foram em busca de trabalho nas fábricas (COSTA, apud NEVES, 2008).

Em relação à mulher negra que faz parte dessa história teve início no Século XVI (SCHUMAHER apud NEVES, 2008). Reduzida à condição de escrava, a mulher negra foi durante o período colonial um instrumento de trabalho forçado, dentro das casas, nas lavouras, nas minas, no comércio.

A discriminação racial tem atuado de maneira marcante nos padrões de exclusão social. Esta situação se reflete também no mercado de trabalho, no qual as mulheres, especialmente as negras, vivenciam as situações desfavoráveis no campo do trabalho. Por isso elas sofrem tripla discriminação no mercado de trabalho: de raça, de classe e de gênero (CARNEIRO apud NEVES, 2008).

Neste contexto estão as mulheres negras e as mulatas que, de uma maneira geral, são submetidas a discriminações: sexual, racial e social e, conseqüentemente, as problemáticas relativas à população negra atingem principalmente as mulheres.

A Corporação Policial Militar desempenha sua atividade constitucional organizada com base na hierarquia e disciplina, que somente em 1977 regulamentou, através de portaria do Estado Maior do Exército (MUSUMECI; SOARES, 2004), a admissão de mulheres nos quadros de carreira das Polícias Militares brasileiras. Mas, é importante mencionar que, em todos os países, a profissão de polícia tem sido predominantemente masculina.

Cabe o pioneirismo ao Estado de São Paulo, que recebeu o primeiro Corpo de Policiamento Especial Feminino, em 12 de maio de 1955, em seguida o Estado do Paraná,

com a criação do primeiro pelotão de mulheres em 19 de abril de 1977 (MUSUMECI; SOARES, 2004). Em Mato Grosso, as mulheres ingressaram na Polícia Militar, por força do Decreto n. 273, de 20 de outubro de 1983 (MATO GROSSO, 1983).

Adicionada à reflexão sobre a necessidade de discutir a ocupação de espaço da policial feminino diante das desigualdades de gênero, além disso, ampliar o debate nos espaços profissionais da polícia militar do Estado de Mato Grosso, e, ainda a desconstrução do pensamento racista/machista e discriminatório naturalizado.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa possui o caráter etnográfico, permitindo ao investigador vivenciar diretamente o contexto social, organizacional da polícia militar. Desse modo, procurou-se encontrar uma abordagem metodológica adequada às necessidades investigativas, onde os questionários, as entrevistas e a observação estão integrados.

Minayo (2008, p. 261) contribui dizendo que “a entrevista tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo”. E, “a observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa” (idem, p. 273).

A questão fundamental sobre as respostas à ocupação de espaço profissional é conduzir a entrevista sobre os temas essenciais e a especificidade da percepção de cada interlocutora. Assim, construíram-se dois modelos de coleta de dados – questionário e entrevista para constituir informações para compreensão da realidade.

As policiais militares foram convidadas aos procedimentos, em seu trabalho, na própria unidade. Algumas às 14h00min, outras às 16h00min e outras às 18h00min. Após esclarecimento sobre a pesquisa, a maioria optou-se pela colaboração, obviamente que a entrevista foi dialogada com a policial de forma mais discreta para evitar quaisquer tipos de constrangimento e para que as respostas fossem as mais espontâneas.

As observações ocorreram internamente nas unidades em horário comercial e externo às unidades - no estádio Arena Pantanal nos dias de jogos da copa do mundo, sempre cinco horas antes do início das partidas: dias 17, 21 e 24/06/2014 a partir das 13h00min e 11h00min respectivamente até o término das competições, permanecendo 01h30min após o encerramento.

A disponibilidade para a aplicação das entrevistas foi assegurada pela marcação prévia com os comandantes de unidade, e, os procedimentos de modo individual, foram utilizados: gravador de áudio, papel e caneta como meio facilitador de recolhimento de informação. Foi referido sobre a confidencialidade do conteúdo disponibilizado, sendo que seriam apresentadas de forma codificada representada por um sistema numérico (01, 02, 03... 10, 11, 15) mantendo assim o anonimato dos autores das afirmações.

O tempo de duração das entrevistas apresentou uma variabilidade que oscilou entre 20 e 30 minutos, dependendo dos entrevistados que, de acordo com a sua função, e abertura para o diálogo, assim desenvolveram a sua disponibilidade.

Após a construção de um *corpus* de análise, a definição de categorias foi aplicada ao material empírico com vista a constituírem-se elementos-chave do código da análise. Procurou-se identificar os indicadores que fomentassem uma organização do discurso, conduzindo à explicitação sistematizada do conteúdo das mensagens focalizadas na dedução lógico-interpretativa, originando uma análise temática e categorizada. A definição de categorias prévias que se decompõem em unidades de análise, determinadas por vínculos semânticos.

A classificação dos conceitos, a codificação, a categorização, são procedimentos indispensáveis na utilização deste método, foi utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2010), Triviños (2006), Franco (2008) e Minayo (2008) pelo que deverá verificar se o conjunto de procedimentos adotados – o recolhimento de informações, e a maneira como foram recolhidas corresponde adequadamente ao objeto da pesquisa. Provenientes do processo analítico, as unidades de análise pressupõem a definição de três tipos de unidades: *tema, unidades de registro; unidade de contexto.*

Os procedimentos para a análise de conteúdo circunscrita na presente investigação identificada como matrizes que induziram ao percurso interpretativo e a consecutivos ajustamentos e reajustamentos da semântica, sistematizando-se numa matriz final.

Entrevistas dos Participantes

Concebidas para esclarecer de uma forma mais lúcida o espaço da policial militar feminina, as entrevistas e questionários permitem apreender opiniões e concepções que, de outro modo, não seria possível de atingir sem o recurso ao questionamento.

A entrevista caracterizou-se por uma série de perguntas com a mediação dos referenciais teóricos que permitiam conduzir os eixos axiomáticos da conversação, sem que

para tal inibisse a entrevista ou, por outro lado, fosse demasiado vaga que não ilustrasse os temas propostos.

Esta possibilidade, de caráter naturalista, tem a pretensão de criar um ambiente informal e, ao mesmo tempo, de diálogo livre entre pesquisador e participantes. Com o olhar analítico nestas perspectivas verificamos algumas características das entrevistadas (Quadro 01):

Quadro 01

Características das entrevistadas

<p><i>Média de idade entre 33 anos;</i> <i>Prevalece o ensino superior;</i> <i>Prevalece a religião católica;</i> <i>Prevalece a cor parda;</i> Prevalece tempo de serviço entre 10 a 15 anos; Estado civil prevalece solteira; Dificuldades na percepção em assegurar valorização; Dificuldade em compreender o espaço isonômico; Dificuldade de discussão etnicorracial.</p>
--

Fonte: Pesquisadores

Discursos das Componentes

Sobre o espaço do policial militar feminino nos setores profissionais da polícia militar aparece expresso pelos componentes. É no sentido de verificar *in loco* onde se localiza essas policiais militares negras, quais são os seus espaços profissionais e se há necessidade de reconstruir e adaptar essa intencionalidade funcional dessas atrizes policiais.

Assim a tarefa mais premente na organização em estudo fica dividida em três dimensões de reflexão: Reflexão sobre a importância de ser policial militar feminino; Reflexão sobre o espaço e valorização da policial militar feminino; Reflexão sobre preconceito/discriminação na ocupação do espaço profissional.

Na primeira dimensão de análise, o cotidiano da policial militar em sua construção profissional possui uma característica de insegurança na ocupação de seu espaço, uma incerteza de confiabilidade em sua competência. Na segunda explicitam-se as ideias sobre seu espaço de trabalho, sua valorização profissional, sua competência militar e pessoal. Na terceira são expressos os entendimentos relativos aos espaços de trabalho entre policiais femininas brancas e negras, cujas protagonistas são essas militares contidas em um território igualitário.

Cada dimensão contém temas com diferentes categorias e expressas por indicadores determinados pela sua frequência para o número de participantes. Assim, na primeira, na segunda e terceira dimensão o número de entrevistadas são quinze; concentra-se na teorização das ideias que antecedem a inserção do feminino no espaço militar.

Em seguida são apresentadas as dimensões de análise, temas e indicadores em três colunas (Quadro 02): a da esquerda refere-se às dimensões de análise; na coluna do meio surgem os temas enquadrados nas dimensões anteriores e na coluna da direita enumeram-se os indicadores com sua respectiva frequência.

Quadro 02

Identificação de necessidades no espaço profissional feminino

Dimensão	Temas	Indicadores
I – Reflexão sobre a importância de ser policial militar feminino;	I - Identificação e finalidades da concepção de ser policial militar feminino;	10/15
II – Reflexão sobre o espaço e valorização da policial militar feminino;	II – Conceitualização e operacionalização isonômica nas funções das policiais femininas;	12/15
III – Reflexão sobre preconceito/discriminação na ocupação do espaço profissional.	III – Ajuste na concepção de relações profissionais etnicorraciais; IV – Reestruturação no nivelamento do ambiente profissional.	09/15

Fonte: Pesquisadores

Diante das concepções das componentes o espaço profissional, no contexto do mundo masculino, está presente uma concepção que não está legitimada enquanto campo de trabalho feminino. Nestas dimensões, sobressai a necessidade de ajustamento e reajustamento na ocupação de espaço do policial militar feminino.

Reflexão sobre a importância de ser policial militar feminino

O espaço da policial militar feminina negra norteia-se, pela linha da mulher dependente que, em conformidade com o levantamento de identificações, estabelece as

finalidades com a burocracia profissional. As considerações e expressões das componentes caracterizam o contexto do ser policial militar.

As componentes destacam, entre as intencionalidades diretamente relacionadas, vários aspectos a considerar, face ao perfil da mulher militar. Traduzem a representação de profissionalismo dependente como principal característica dos apontamentos: *Colaboradora da SESP (01); Ser policial feminina para mim significa servir a sociedade de forma digna e responsável e dentro da legalidade (05); realização de um sonho (07); Ser um profissional que se destaca por sua competência aliada com a delicadeza de ser mulher em uma instituição com sua maioria masculina (09); É ser uma profissional sempre dedicada, assídua com suas obrigações e deveres (10); eu amo o que faço, amo minha profissão (11); Estar ativa no mercado de trabalho e ainda, [...] sem depender do esposo para necessidades pessoais (12).*

Fica expresso que essa importância ainda não está superada, essa insegurança está presente na expectativa da policial militar, o discurso deixa essa questão clara: *Acredito que tudo é uma questão de aptidão para exercer cada função (02); [...] o serviço administrativo também requer um perfil com aptidão para esse tipo de atividade [...] (03); [...] de fato possuímos força física diferente do policial masculino, o mesmo treinamento (06); A função é importante, pois a mulher é sempre mais detalhista (10); Depende da aptidão da policial, no meu caso eu me considero mais produtiva para a sociedade e para a instituição trabalhando na parte administrativa [...] (12).*

Essas concepções possibilitam a manutenção de um modelo ultrapassado, pois, reflete a legitimação do espaço masculino, e, essa característica engessa o avanço profissional feminino reforçando a *fragilidade feminina*.

Esses valores caminham em sentido contrário à conquista das mulheres nos vários ramos profissionais, atitudes que as policiais militares devem abdicar: atitudes sociais firmes, a globalização e a democratização são interesses contemporâneos que não foram apontados como fatores essenciais na importância de ser policial militar feminino.

Reflexão sobre o espaço e valorização da policial militar

Nesta contextualização, a percepção das participantes perpassa a ideia de reprodução de domínio masculino, a condição de produção existente no grupo que legitima o homem em seu ambiente de pertencimento. O espaço da policial militar feminino está impregnado de uma ordem machista; fica evidente quando: *Muitas pessoas permanecem no trabalho*

administrativo por questões de formação universitária (01); A forma de valorização é respeitando a policial feminino enquanto profissional (05); [...] Embora muitas vezes percebi que alguns colegas masculinos demonstraram desinteresse em trabalhar com policial feminino (06); O profissionalismo da PM é a sua capacidade para trabalhar em grupo (07); Principalmente em treinamentos, para que possamos ser consideradas boas, temos que ser melhores que o masculino (08); Eu creio que não há valorização (10); [...] Trabalhamos igual (11); [...] Devemos ser valorizadas no dia a dia, na escala digna para uma mulher, pois temos um biótipo diferente do homem e muito mais (12); Basta observarmos o efetivo em determinadas instituições (PM) (14); Somos tratadas de maneira desigual, até mesmo para ingressar nas fileiras, apenas 10% do efetivo (15).

As participantes percebem que a valorização feminina ainda está em um campo tradicional, e, o seu pensar e agir deve compartilhar desse *espírito de corpo*, moldado pelo modelo militar. Nos espaços profissionais femininos surgem códigos que permitem a transmissão dessa hegemonia: *Somos todas praticando o mesmo trabalho (01); Acredito que tudo é uma questão de aptidão para exercer cada função (02); Há um perfil sim, assim como para o grupo masculino, o serviço operacional é aptidão e vontade que ambos sexos podem ter (03); Geralmente a policial feminina operacional é disposta, está fisicamente preparada, é companheira e busca agir sempre dentro da legalidade (05); O policial feminino desempenha com excelência todas as funções para as quais são designadas, pois que somos determinadas, criteriosas e exigentes (06); Todos somos um, sem distinção (07).*

Diante dessa característica de masculinizar a policial militar feminina para justificar sua presença profissional na estrutura militar, corre o risco de fragilizar essa ocupação de espaço funcional. A ocupação de espaço pela mulher no campo da segurança pública está expressa no estado democrático de direito, portanto, é uma premissa que deve ser levada em conta.

Reflexão sobre preconceito/discriminação na ocupação do espaço.

Sobre o espaço da policial militar feminino negro, há uma percepção que o racismo é velado, mas presente nos critérios de seleção das policiais para exercer funções administrativas e extra quartel, essa particularidade fica visível quando: *Acredito que a cor pode influenciar (01); Funções burocráticas na corporação podem exigir, muitas vezes, conhecimentos [...] Mais uma vez vejo a seleção por aptidão para determinado serviço (03); Eu acredito que a cor não influencia, é o seu próprio interesse, seu conhecimento e*

desprendimento para exercer tal função (05); [...] policias femininas estão ocupando determinadas funções porque são brancas ou bonitas, mas penso que num primeiro momento usaram este critério de seleção, o que não percebo, se permanecem na função é porque são competentes (06); Para mim todas devem ser tratadas com igualdade (08);

A ocupação de espaço pela policial militar feminina negra não é dificultado por normas e regras escritas, mas por atitudes presentes nas relações sociais que se reproduzem nos espaços institucionais.

Para as mulheres negras as conquistas de espaços são sempre mais rigorosas, normalmente gerando desigualdades nas relações entre policiais militares do mesmo gênero. Na execução de selecionar para tarefas burocráticas as características de escolhas são sempre diferenciadas, é embutida de preconceito e discriminação, isso fica explícito em alguns discursos: *Como em toda a nossa sociedade brasileira, que a cor branca é um pré-requisito para funções mais privilegiadas, bem como a beleza (12); [...] Ainda existe uma certa discriminação (13); Sim, existe algo para exercer funções, mas não é esclarecido pela corporação (14); Sim, geralmente escolhem as mais “bonitinhas”, tem muitas loiras, brancas, sempre selecionam as mais bonitas, depois as mais eficientes (15).*

É necessário o reajustamento no processo profissional da policial militar feminina. Muito precisa ser feito para que essas relações contribuam com uma concepção ampla de profissionalismo, que reestruture a garantia de direitos individuais e a dignidade humana.

No contexto de ocupação de espaço pela policial militar feminina negra, o enfoque sobre critérios de escolha nas funções policiais, aparece expresso pelas componentes (Quadro 3). É no sentido da reconstrução desse aspecto social que os atos policiais deverão rediscutir as necessidades de seus participantes

Quadro 03

Recorte das unidades das entrevistas

Categorização do discurso	Recorte das entrevistas
Dificuldades das participantes	<p><i>[...] no burocrático pela afinidade feminina; no operacional pelas funções legais que os homens não podem praticar (01); [...] acredito que tudo é uma questão de aptidão para exercer cada função (02); Funções burocráticas podem exigir muitas vezes conhecimentos em áreas específicas como: Direito, Administração [...] (03); [...] visto que o militarismo não dá direito de escolha [...] (05); Sim, fui tratada com igualdade no meu curso de formação (06); Adquirir conhecimento e experiência profissional (09); [...] tenho a impressão de viver em uma ditadura velada, onde não podemos expor nossos</i></p>

	<i>pensamentos e nem reivindicar melhorias (12).</i>
Postura da policial militar feminina	<i>Todos trabalham da mesma forma e são tratadas do mesmo jeito [...] (02); Considero tanto o trabalho administrativo como o operacional, ambos importantes [...] (03); [...] o serviço operacional ou administrativo são de suma importância em ambos a policial feminina atua com maestria (05); O policial feminino desempenha com excelência todas as funções [...] (06); Acredito que antes de chegar ao administrativo todo policial[...] deve passar pelo serviço operacional (08); [...] cada policial possui sua característica profissional (09); [...] todo trabalho é importante, pois a mulher sempre é mais detalhista (10).</i>
Reestruturação na ocupação de espaço pela policial militar feminina	<i>[...] durante a carreira de 25 anos, a policial passa por todo tipo de teste e tolerância [...] (01); [...] não só na polícia, mas em qualquer lugar as mulheres ainda são tratadas com diferença (02); [...] estamos obrigadas a seguir normas e regras, não podemos nos desviar delas (05); [...] o mesmo tratamento na formação e emprego, mas penso que deveria haver igualdade no concurso seletivo (06); [...] estamos inseridos no estado democrático de direito, mesmo com alguns meandros (07): [...] para que possamos ser consideradas boas, temos que ser melhores que o masculino (08); [...] geralmente ser conhecido de alguém que tenha influência para tal ação (12).</i>
Estereotipo racista	<i>Acredito que a cor pode influenciar na função (01); Todos trabalham do mesmo jeito [...] pelo menos na minha unidade (02); [...] a formação não oferece os recursos para a valorização no aspecto etnicorracial (04); [...] não aceito que ninguém me desrespeite. Sou negra de cor morena, amo minha cor e se me chamarem de preta, entenderei como elogio. Mas sei que existe o preconceito por raça ou cor em nosso país e no mundo [...] (06); Para mim todas devem ser tratadas com igualdade (08); [...] a nossa sociedade brasileira, que a cor branca é um pré requisito para funções mais privilegiadas [...] (12); Não são tratadas da mesma forma, ainda existe uma certa discriminação (14); [...] geralmente escolhem as mais “bonitinhas”, tem muitas loiras, brancas (15).</i>

Fonte: Pesquisadores

Práticas observáveis em campo

Inserido no contexto ambiental, as observações de campo ilustram o dinamismo real do fenômeno etnicorracial na prática policial militar. A presença da investigadora – observadora dos atos etnicorraciais – revestiu-se de natureza interpretativa dos fatos, participando em dois momentos distintos.

Numa primeira instância, a observação permitiu o contato direto com a realidade específica de ocupação de espaço pela policial militar feminina, constituindo-se como um mecanismo de compreensão da prática, aliado ao conceito de racismo.

Esta fase inicial apoia na dimensão preconceito/discriminação gerada sobre a ocupação de espaço profissional pela policial militar feminina negra confrontando-se com a identidade militar, caracterizadora da manutenção de grupo de pertencimento. *In loco*, a observação de novas realidades dá a investigadora uma perspectiva mais autêntica e fidedigna.

No primeiro momento, se refere às policiais femininas que trabalham administrativamente em três unidades militares: Observadas policiais militares femininas em parte do Comando Geral; 1º batalhão e 4º batalhão da polícia militar. O segundo momento de observação centrou-se, no trabalho operacional, no ginásio de esporte Aecim Tocantins e Arena Pantanal, por ocasião da copa do mundo, 2014, que teve a cidade de Cuiabá-MT como uma das sedes do evento. Deu-se especial ênfase às linhas demarcatórias no entorno do estádio, a partir de 1,5 Km de distância até às entradas de torcedores, localizadas nas áreas Oeste e Leste que serviram como orientadoras geográficas de localização das policiais militares.

Constata-se que a observação recaiu nas policiais no evento da arena pantanal com maior número de sessões, e no entorno com menor número de observações. Para as sessões observadas, viabilizou-se a compreensão da sequencia e organização dos pontos considerados relevantes para visibilizar o policiamento de rua. Faz-se necessário elaborar algumas características das policiais na observação (quadro 04), além de elaborar um sistema de análise (quadro 05) para manter a fidelidade dos dados.

Quadro 04
Características das policiais nas observações

Quantidade	Administrativo	Operacional	Cor
Quatro	X		Parda
Uma	X		Branca
Uma	X		Branca
Três	X		Pardas
Uma	X		Negra
Uma	X		Branca
Duas	X		Branca - oficial Branca - soldado
Quatro	X		Branca - oficial Pardas - soldados
Três	X		Branca - oficial

			Pardas - soldados
Quatro	X		Branca - oficial Pardas - soldados
Quarenta e seis		X	Branças – 29 Pardas – 16 Negra - 01

Fonte: Pesquisadores

Quadro 05

Sistema de análise das observações

Data	Local	Setor	Quantidade	Cor
16/05	Cmdo Geral	Marketing	04	Pardas
		Cmte Geral	01	Branca
16/06	Cmte	1º BPM	01	Branca
	RH	1º BPM	03	Pardas
	Odontologia	1º BPM	01	Branca
	Museu	1º BPM	01	Negra
	Rancho	1º BPM	02	Pardas
18/06	Protocolo	4º BPM	04	Branca - sgt Pardas - sd
	RH	4º BPM	04	Branca - oficial Pardas - praças
	Marketing	4º BPM	03	Branca - oficial Pardas - praças
	Odontologia	4º BPM	02	Branca - oficial Branca - sd
17/06	Arena Pantanal	Operacional	09	Branças-06 Pardas-03
21/06	Arena Pantanal	Operacional	14	Branças-09 Pardas-05
24/06	Arena Pantanal	Operacional	23	Branca – 14 Pardas – 08 Negra - 01

Fonte: Pesquisadores

Nos meandros da observação...

Face aos propósitos das observações, ainda parcial, na área administrativa, depara-se com vinte e seis policiais militares femininas é possível notar que não se nota diferença na seleção dessas policiais militares para essa modalidade de trabalho, porém, apoiada na prática policial que revela alguma possibilidade de acesso privilegiado (administrativo), vale ressaltar que nesses espaços quatro policiais brancas têm a função de comandar, as dezessete pardas possuem traços europeus e apenas uma com traço afro.

Em outro momento, por conta de um evento internacional, o trabalho operacional efetivou-se pela presença de quarenta e seis policiais militares femininas, nas datas (17, 21, 24/06/2014) observadas, e, neste contexto revela certa incongruência, nas vias de acesso a Arena pantanal a presença é predominante de policiais brancas, quando surge policiais de cor parda geralmente são de traços europeus; àquelas de pele mais escura foram escaladas aproximadamente 01 km de distancia do estádio. Essa presença se repetiu nas três datas de observação do evento futebolístico.

Considerações finais

Nas entrevistas as participantes reforçam a natureza do preconceito e discriminação velada na instituição, valorizando apenas os atributos tradicionais do espaço militar. As áreas consideradas relevantes para a manutenção desse modelo ficam evidenciadas nas falas, como masculinizar o feminino, as técnicas para fragilizar o espaço feminino e a difusão da doutrina policial militar.

As participantes do estudo evidenciam dificuldade em adotar concepções democráticas e deixam evidências de necessidades de reestruturação sobre as temáticas integradas no desenvolvimento de estratégias de relações de gênero referentes às novas exigências no campo profissional.

As entrevistas permitem a afirmação de que há prática preconceituosa e discriminatória em relação a policial militar feminina, em especial a policial negra, e que essa prática torna mais dolorosa a convivência diante da democracia e dos direitos individuais.

Nas observações prevalece uma congruência entre as entrevistas e a prática policial, o que leva a interpretar as habilidades manipulativas relacionada as seleções de policiais militares femininas a ocupar espaço privilegiado (administração) na instituição. No desenvolvimento das observações destaca-se a invisibilidade de policial militar feminino negro em função administrativa.

Finalmente, fica evidenciado que a ocupação de espaço da policial militar feminina negra nos setores profissionais da polícia militar há seleção diferenciada entre a policial negra e não negra, pois, no setor administrativo prevalece a policial branca, enquanto no operacional – nas vias públicas, a policial negra.

Referências

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70 Lda., 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FRANCO, Maria Laura Publisi. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MATO GROSSO. **Decreto n. 273, de 20 de outubro de 1983**. Cria, na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, o Pelotão de Polícia Militar Feminina.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MUSUMECI, Leonarda; SOARES, Barbara Musumeci. **Boletim Segurança e Cidadania. Polícia e gênero: presença feminina nas PMs brasileiras**. Rio de Janeiro: CESEC, 2004. Disponível em: <<http://www.cesec.ucam.edu.br.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2012.

NEVES, Genivaldo Silva das. **A presença da policial feminina com características afrodescendentes na polícia militar da Bahia**. 2008. 97p. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SANTOS, Maria José Moutinho. **Perspectivas sobre a situação da mulher no século XVIII**. Editor Porto – Universidade do Porto. Faculdades de Letras, 1981. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6529.pdf>> Acesso em: 08fev.2013

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.